



Jornal

BANCÁRIO



EXPLORAÇÃO
NÃO TEM
PERDÃO

Sindicato dos Bancários e Financeiros do Município do Rio de Janeiro

Ano LXXXV 8 e 9/12/2015 - Nº 4912 - www.bancariosrio.org.br



NÃO



1964



2015

AO GOLPE

Centrais Sindicais realizam nesta terça-feira, dia 8, a partir das 15h, ato contra o golpe que tenta derrubar a presidente Dilma Rousseff, eleita pelo voto popular em 2014. Como em 1964, quando as forças políticas reacionárias derrubaram o presidente João

Goulart com apoio dos militares, o conservadorismo volta a tentar quebrar as regras democráticas para tomar o poder. Desta vez, numa aliança do PSDB, do DEM e demais partidos de oposição derrotados no pleito com o presidente da Câmara dos Deputados,

Eduardo Cunha. O parlamentar é acusado de possuir contas na Suíça fruto de propinas de empreiteiras e ameaçado de perder o cargo e ir para a prisão. O Sindicato defende a democracia e repudia a tentativa de impeachment. O povo vai às ruas. **Página 2.**

CIPAS**Losango
elege cipeiros**

Os funcionários do Banco Losango, localizado na Praça XV, 20, 11º andar, elegeram os integrantes da Cipa para a gestão 2016. A eleição foi realizada no dia 1º, com a participação de 153 dos 175 empregados. Foram eleitos os seguintes bancários: Daniel Gariso (50 votos), Leandro Henrique (46 votos), Gabriel Pereira (20 votos), Lyna Santos (20 votos) e Ramon Viana (16 votos). Houve um único voto em branco.

Nesta quarta-feira (9), os funcionários da Losango do prédio da Av. Rio Branco, 110, nos 5º e 8º andares, no Centro, também realizam eleição.

ITAÚ

Também os funcionários das dependências do departamento do Itaú na Avenida Almirante Barroso, 52, no Centro, vão às urnas para eleger seus representantes na Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa), para o mandato de 2016, no próximo dia 15 de janeiro. As inscrições já estão abertas e terminam no dia 18 de dezembro.

TEATRO**Pastoril
Céu na Terra**

No dia 13 de dezembro, domingo, 19h, vá ao Parque das Ruínas (Rua Murtinho Nobre, 169 - Santa Teresa, Rio de Janeiro) se emocionar com "Pastoril Céu na Terra". O espetáculo, que está em cartaz há 11 anos, é um auto de Natal da cultura popular brasileira, onde dois cordões Azul e Encarnado celebram o nascimento de Jesus junto com Diana, o boi-bumbá, a burrinha, os três reis magos, que são palhaços da folia de reis, e o velho, interpretado por Marcos Hamellin, que também é responsável pela direção da peça.

URGENTE**SOS Sangue**

Luís Alberto de Mendonça Rísoli, bancário aposentado do BEMGE, sogro do diretor do Sindicato Marcelo Pereira, sofre de leucemia e necessita, com urgência, de doação de sangue. Para quem puder ajudar, o endereço de doação é Rua Conde de Bonfim, 1033, Tijuca. O horário de atendimento é de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 15h.

EM DEFESA DA DEMOCRACIA**Sindicato convoca bancários para
ato contra impeachment de Dilma**

A DOBRADINHA DO GOLPE – Eduardo Cunha e Aécio Neves fazem tabelinha no Congresso Nacional para tentar derrubar a presidenta Dilma Rousseff

As centrais sindicais realizam nesta terça-feira, 8, na Candelária, a partir das 15 horas, um ato público contra o processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff, aberto pelo presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), no último dia 2 de dezembro. O Sindicato convoca os bancários para participarem da mobilização em defesa da democracia.

“Todo mundo tem o direito de protestar e criticar o governo. A própria CUT e o Sindicato dos Bancários têm hoje uma postura crítica em relação à política econômica do governo de corte de investimentos em programas sociais, como o Minha Casa, Minha Vida, saúde e educação. Somos contra também a atual política de juros altos. O que não vamos admitir é golpe. Pode se falar tudo da Dilma, mas a sua integridade é reconhecida até por adversários políticos. O que não dá para aceitar é a dobradinha Cunha e Aécio, que não tem nenhuma mo-

ral para tentar derrubar um governo democrático, eleito pelo povo, por mera ambição de poder e retaliação”, disse o vice-presidente do Sindicato, Paulo Matileti.

APOIO DE JURISTAS

Cerca de 30 juristas apresentaram à presidente Dilma Rousseff, na segunda-feira (7), argumentos técnicos contestando a consistência e a legalidade do pedido de impeachment impetrado contra ela na Câmara dos Deputados. Eles entregaram um parecer ao governo e, junto com os ministros José Eduardo Cardozo (Justiça) e Luís Inácio Adams (Advocacia-Geral da União), pontuaram que as chamadas pedaladas fiscais que sustentam o pedido de impeachment não são suficientes para tirar Dilma da Presidência. Os advogados ainda aproveitaram a oportunidade para criticar a conduta do presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ).

LULA DEFENDE DILMA

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva avaliou que o momento no país é de um “trem descarrilado” e apelou às centrais sindicais para que evitem ataques ao governo. A afirmação foi feita durante ato organizado pela Central Única dos Trabalhadores (CUT), em São Paulo. Lula disse ainda que a oposição “quer tirar o pobre do poder” e que o processo aberto pelo presidente da Câmara, Eduardo Cunha, é motivado por “ódio e preconceito”.

“É como se nós estivéssemos andando num trem que tivesse descarrilado. Não temos agora que ficar brigando para saber em qual vagão cada um vai entrar. A gente tem quer colocar o trem outra vez no trilho. Quando ele estiver no trilho, a gente vai brigar. Mas para a gente construir esse direito de brigar outra vez, não podemos permitir que haja um golpe de Estado via impeachment”, destacou.

BANCÁRIO

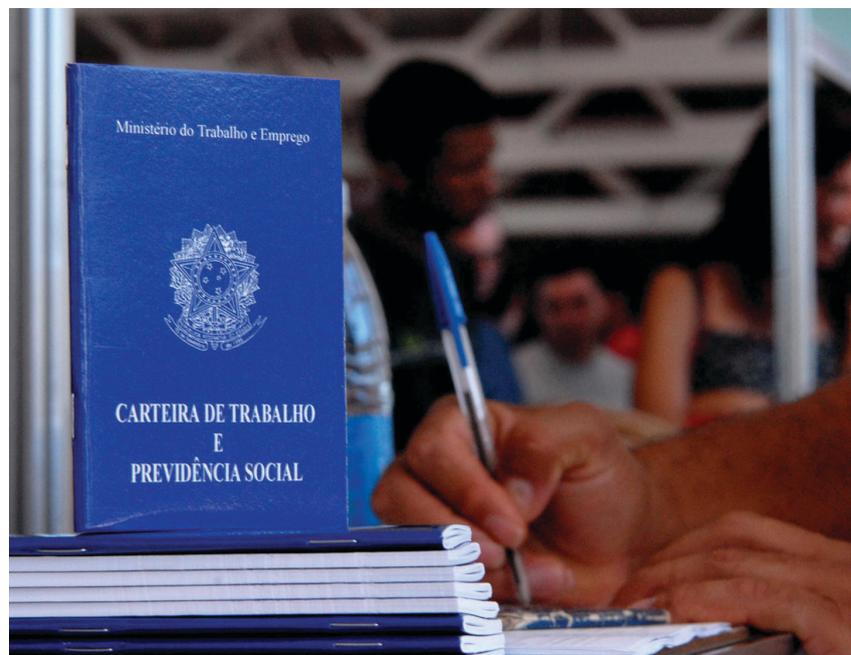
Presidenta: Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel.: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Subsede de Campo Grande:** Rua Manai, 180, CEP: 23052-090 – Campo Grande – Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiária:** Roberta Ohanna Braga - **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 22.000**

CONFIABILIDADE

O Dieese comemora 60 anos de atividades ao lado do trabalhador

O Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese) está completando 60 anos de intensas atividades de assessoria técnica aos sindicatos dos trabalhadores e trabalhadoras brasileiros. Criado pelo movimento sindical em 22 dezembro de 1955 para suprir a necessidade de uma instituição confiável de dados econômicos, desde então, o Dieese atende os sindicatos de trabalhadores com coerência e cientificidade em seu trabalho.

Nos anos 1950, a atividade industrial crescia no Brasil. Apesar do desenvolvimento econômico crescente, as condições de vida dos trabalhadores eram precárias. Havia suspeitas em relação aos índices econômicos, que prejudicavam os trabalhadores. Os sindicatos realizaram a greve dos 300 mil em 1953, em que um dos eixos dos protestos era o alto custo de vida. A greve



ALÉM DO MERCADO - O Dieese é fundamental para a sustentação dos pontos de vistas econômicos da classe trabalhadora

durou 29 dias, em São Paulo, abrangendo diversas categorias.

Os desdobramentos do movimento foram a formação do Comitê Intersindical de Greve e a criação do Pacto dos Quatro Sindicatos (paulistas): têxteis, metalúrgicos, madeireiros e vidreiros. Em 54, essas iniciativas evoluíram para o Pacto de Unidade Intersindical (PUI) e se formou o Dieese no ano seguinte. Nas greves do ABC, no final dos anos 1970 e início dos 80, a presença do Dieese foi fundamental para a sustentação dos pontos de vista econômicos dos sindicalistas. De lá para cá, aumentaram de importância seus estudos sobre o índice de custo de vida (ICV) e a pesquisa de emprego e desemprego (PED). O Sindicato dos Bancários mantém convênio com o Dieese e comemora, junto com a diretoria do órgão, os 60 anos de uma trajetória de luta ao lado dos trabalhadores.

TURISMO

Restam poucas vagas para o passeio a Angra dos Reis

O Sindicato programou para o próximo dia 12 de dezembro (sábado) um passeio a Angra dos Reis. O pacote inclui ônibus com ar-condicionado e serviço de bordo e um maravilhoso passeio de saveiro com direito a frutas e almoço. O preço, por pessoa, é R\$185, mas bancários sindicalizados pagam R\$160. Crianças de seis a dez anos pagam R\$120, sendo que filhos de sindicalizados pagam R\$105. Mais informações pelos telefones 2103-4106/4150/4151.

ITACARÉ

O ano de 2016 vai começar com um passeio delicioso que vai acontecer

de 17 a 29 de janeiro para Itacaré e Morro de São Paulo, no sul da Bahia. Considerados um paraíso tropical devido às belíssimas praias com coqueirais, mar verde-claro e areias brancas, estão separados por costões e rodeados pela Mata

Atlântica, rios, cachoeiras, restingas e manguezais. O pacote custa R\$ 3.650, que podem ser parcelados em até seis



No passeio de saveiro em Angra dos Reis, os bancários poderão nadar nas águas límpidas da região

vezes. Bancário sindicalizado paga só R\$ 3.470. Mais informações pelos telefones 2103-4150/4151.

A FORÇA DA JUVENTUDE

Estudantes derrotam Alckmin

Finalmente o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), se rendeu à mobilização do movimento estudantil e suspendeu a chamada "reorganização escolar". A decisão foi tomada após uma onda de protestos realizada por estudantes que ocuparam escolas por todo o estado. O decreto revoga a transferência dos funcionários da Secretaria da Educação e o fechamento de 93 escolas, o que prejudicaria cerca de 300 mil alunos. A proposta do governo previa ainda criar ciclos únicos para os estudantes. O governador tucano recuou diante da queda de popularidade, e a mobilização resultou também na renúncia do secretário de Educação do estado, Herman Voorwald, autor do projeto.

O movimento estudantil anunciou que a ocupação dos quase 200 estabelecimentos de ensino vai continuar. Os estudantes não se contentaram com a suspensão da reorganização e reivindicam o fim definitivo da proposta.

NESTA QUARTA

Assembleia do BB vai deliberar sobre adesão à CCV e CCP

Os funcionários do Banco do Brasil realizam nesta quarta-feira, 9, a partir das 18h, do auditório do Sindicato, assembleias para debater e deliberar sobre a adesão e renovação do Acordo Coletivo firmado com a Contraf-CUT e a direção da empresa que institui a Comissão de Conciliação Voluntária e a Comissão de Conciliação Prévia. O endereço é Avenida Presidente Vargas, 502, 21º andar, Centro.

A CCV é um fórum extrajudicial de negociação que permite ao funcionário reivindicar ao banco eventuais direitos trabalhistas relacionados à jornada de trabalho em situação decorrente da implantação do Plano de Funções, como é caso das horas extras irregulares (7ª e 8ª horas). A CCP é uma instância de negociação que permite ao funcionário reivindicar direitos ao banco, antes de ingressar com possíveis ações trabalhistas. Integram esta comissão representantes de entidades sindicais e do banco.

Assinado acordo de prevenção contra o assédio moral

O acordo nacional que prevê normas contra o assédio foi assinado nesta segunda-feira (7/12) na sede da Federação Brasileira dos Bancos (Febraban), em São Paulo, entre a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), a ContraF-CUT, federações, como a Fetraf RJ/ES, e sindicatos, entre eles os do Rio de Janeiro e São Paulo. Conhecido como Acordo de Prevenção de Conflitos no Ambiente de Trabalho, é aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) 2015/2016 e foi negociado durante a campanha salarial. A categoria bancária é a única no país a conquistar este tipo instrumento legal.

A adesão dos bancos ao aditivo é voluntária. Já aderiram a Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil, Bradesco, Itaú-Unibanco, Santander, HSBC, Safra, BIC, Citibank e Votorantim. O acordo específico define, entre outras medidas, mecanismos efetivos de combate à prática do assédio moral.



JAILTON GARCIA/CONTRAF-CUT

A presidente do Sindicato do Rio, Adriana Nalesso, assina, em São Paulo, o acordo com a Fenaban que prevê normas de combate ao assédio moral

O bancário passa a ter o direito de denunciar ao Sindicato o assédio de que está sendo vítima. A entidade procederá a apuração e oficializará o caso ao banco, sendo tomadas as medidas contra o assediador. Garante, ainda, ao bancário, a opção

de solicitar transferência.

A presidente do Sindicato, Adriana Nalesso, frisou que o acordo é de grande importância ao estimular bancários e bancárias a denunciar os casos de assédio moral. “É uma forma de fazer com

que a categoria se sinta protegida e estimulada a enfrentar este grave problema, denunciando esta prática cruel e ilegal”, comentou. Acrescentou que já existe um canal, além dos telefones do Sindicato, para o qual poderão ser encaminhadas as denúncias: é o e-mail assediomoral@bancariosrio.org.br, ligado diretamente à presidência da entidade.

ROMPER COM A LÓGICA DO OPRESSOR

Outro dado positivo, segundo Adriana, é o fato de as cláusulas do acordo protegerem os bancários, ao acabar com o isolamento, principal fator usado para dar continuidade a esta prática nociva. “O aditivo rompe com esta lógica ao garantir que o Sindicato esteja ciente e, mais do que isto, passe a ser o responsável por encaminhar a investigação sobre os casos relatados e cobrar as medidas necessárias para solucioná-los”, afirmou.

MAIS UMA DO PSDB

Bancários vão protestar contra projeto que abre caminho para a privatização da Caixa

Protestos em todo o país vão acontecer na próxima segunda-feira (14/12) contra o projeto de lei de senadores tucanos que acaba com a Caixa 100% pública, privatizando a empresa, entre outros, ao transformá-la em sociedade anônima, autorizando a venda de suas ações em bolsa. No Rio de Janeiro, organizada pelo Sindicato, a manifestação será ao meio-dia, em frente ao prédio do Barrosão, o mais importante da CEF na cidade.

Para organizar o protesto do Rio, o Sindicato convoca os delegados sindicais para uma reunião nesta quinta-feira (10/12), às 10 horas, no auditório da entidade (Av. Pres. Vargas, 502, 21º andar). O objetivo é mobilizar os trabalhadores do banco na tentativa de barrar o projeto (PLS 555), que trata do Estatuto das Estatais. Além da Caixa, o projeto ameaça BNDES, Correios, Petrobras e outras estatais federais, estaduais e municipais.

VOLTA DA PRIVATIZAÇÃO

O vice-presidente do Sindicato, Paulo Matileti, alerta que o PLS 555 é o retorno às privatizações, como no governo Fernando Henrique Cardoso. “Por isso, é fundamental



NANDO NEVES

O vice-presidente do Sindicato, Paulo Matileti, alerta que o PLS 555 ressuscita o fantasma das privatizações

ampliarmos o mais possível as manifestações para barrar a tramitação da proposta que se encontra no Senado”, frisou. Além de participar das manifestações, os empregados da Caixa podem se manifestar nas redes sociais, postando fotos segurando o cartaz com a frase “O PLS 555/2015 é o fim da Caixa 100% pública. Diga não ao PLS 555”.

De acordo com o projeto, empresas como Caixa Federal, Correios, BNDES e outras 100% públicas teriam de se transformar em sociedades anônimas, com ações negociadas na bolsa. No caso da Caixa, o dispositivo retira

da instituição a obrigatoriedade de disponibilizar programas como o Bolsa Família e o Minha Casa Minha Vida. Em instituições como o Banco do Brasil, Petrobras e Eletrobras, que são de economia mista, um dos prejuízos seria em relação às suas gestões. Essas empresas sofreriam alterações em seus estatutos, vetando, por exemplo, a participação de pessoas ligadas ao movimento sindical nos conselhos de administração. Para se adequar às novas regras previstas pelo PLS 555 e alterar o formato de distribuição de suas ações, a Petrobras gastaria cerca de R\$ 51 bilhões e a Eletrobras, R\$ 132 bilhões.

O PLS 555, chamado de Estatuto das Estatais, nasceu da junção de duas iniciativas de senadores tucanos, o PLS 167, de Tasso Jereissati (PSDB-CE), e o PLS 343, de Aécio Neves (PSDB-MG). Desde que começou a ser discutido, representantes dos bancários, petroleiros, urbanitários, funcionários dos Correios e outras categorias passaram a pressionar para que o projeto fosse barrado. Ele está em caráter de urgência e pode entrar em votação a qualquer momento. Caso seja aprovado no Senado, o PLS irá a votação no plenário da Câmara dos Deputados.